

Pesca artesanal: Instrumento de resistência e preservação das comunidades caiçaras nas praias do Sono e de Ponta Negra, Paraty/RJ.

Palavras-Chave: Pesca Artesanal; Comunidades Caiçaras; Resistência

Autores(as):

DAVI ANTUNES MARQUEZ MORATO, IG - UNICAMP

Prof^a. Dr^a. MARIA TEREZA DUARTE PAES (orientadora), IG - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A existência de forte conexão entre as comunidades caiçaras e seus territórios é fundamental para produção das relações sociais e simbólicas desses grupos diferenciados, diretamente relacionada com o próprio entendimento dessas populações como tradicionais (DIEGUES, 2005, pg. 309). Em sua história, caiçaras mantêm uma relação interdependente de uso dos recursos do mar e da terra, proporcionando expressão única da cultura nos seus territórios (FELISBINO; SULZBACH; ULTRAMARI, 2023, p. 62), porém com o avanço das cidades e do neoliberalismo no atual cenário de desenvolvimento geográfico desigual, como caracteriza David Harvey (2008), a perpetuação do modo de vida e permanência nesses espaços são ameaçadas.

Diferentes vetores de pressão atuam sobre as populações caiçaras espalhadas pela costa brasileira, de modo que o histórico da ocupação e práticas materiais e imateriais de cada comunidade são variáveis necessárias para compreensão da realidade local e dos fluxos ali atuantes. Atividades tradicionais como a agricultura, a pesca artesanal e o extrativismo que sempre estiveram ligadas à cultura caiçara (DIEGUES E NOGARA, 2005, pg. 93), passam a ser reorganizadas para atender as necessidades do capital e para manutenção dos territórios dessas comunidades, juntamente com a inserção de atividades fundamentalmente econômicas (CAMARGO, 2024, pg.186), como o turismo, construção civil e os serviços.

Este trabalho tem como objetivo analisar como a pesca artesanal, sendo uma atividade tradicional, se mantém frente às contradições da implementação de unidades de conservação, das novas formas de reprodução do espaço, inserção na economia e conflitos com a pesca industrial, e seu papel como instrumento de resistência nas comunidades caiçaras das praias do Sono e de Ponta Negra em Paraty (RJ), atuando na preservação da cultura dessas comunidades e manutenção da vida.

METODOLOGIA:

A fim de atender o objetivo proposto, foi desenvolvida uma vasta revisão bibliográfica, que buscou sistematizar as referências em quatro grandes grupos distintos para auxílio na organização da escrita. Os textos foram divididos a partir do assunto central abordado, alinhados com os conceitos articulados no relatório final, sendo: aqueles que discutem populações tradicionais e populações caiçaras; os que deliberam sobre a APA de Cairuçu e outras unidades de conservação; os que abordam a temática da pesca artesanal; e as referências bases de conceitos gerais.

Ainda que não explícita no trabalho, a segmentação das referências bibliográficas foi fundamental para a construção de uma linearidade entre assuntos mais amplos, como o de populações tradicionais, e convergindo para o entendimento das características e dados mais específicos da pesca artesanal nas praias do Sono e Ponta Negra em Paraty (RJ).

Nesse sentido, para compreender um panorama geral e atual dos contrastes entre a pesca artesanal e pesca industrial em Paraty, foi criado um banco de dados estatísticos com informações coletadas a partir do Paineil Unificado do Registro da Atividade Pesqueira, que processa os dados do PesqBrasil e do Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SISRGP). São registros individuais dos pescadores, que possibilitaram análises do número total de pescadores registrados e em qual categoria atuam.

Os dados do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro (PMAP-RJ) também compõem o banco, sendo subsídio para a discussão do impacto da pesca artesanal e da industrial na produção estimada de pescado entre os anos de 2017 e 2020.

O uso desses dados estatísticos auxilia a discussão, fornecendo um panorama geral quantitativo da pesca no município de Paraty, mas não é suficiente para desenvolver com profundidade a temática da pesca artesanal. Para suprir essa necessidade, são utilizadas referências bibliográficas com entrevistas e pesquisas conduzidas nas praias do Sono e Ponta Negra, que auxiliam no entendimento da dimensão simbólica e cultural dessa atividade fundamental nas comunidades estudadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Anterior ao avanço intensivo da sociedade urbano-industrial nos municípios do litoral brasileiro e durante um maior isolamento das comunidades caiçaras, a relação desses grupos tradicionais com seus habitats foram construídas de maneira muito íntima (MUSSOLINI, 1980, pg. 226), extraindo grande parte dos recursos necessários para sua subsistência, pequena produção mercantil e reprodução sociocultural. Com a expansão das cidades e assimilação capitalista do litoral, o caiçara passa a, forçadamente, se inserir na dinâmica econômica local, visando a manutenção do seu território frente ao vetor de expulsão imposto.

A partir do anos 70, com o início da criação de Unidades de Conservação (UC) (ALMEIDA, 2014, p. 34), novas relações assimétricas passam a agir nos territórios caiçaras, com a alteração do modo de vida dessas populações a partir da imposição de restrições do uso dos recursos naturais. Segundo Diegues (2008, pg. 118), este processo de criação das UC 's pelo Brasil foi mais intenso durante as décadas de 70 e 80. Justamente nesse período, no ano de 1983, foi criada a Área de

Proteção Ambiental de Cairuçu, que como unidade de uso sustentável, “tem como objetivo básico a compatibilização da conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais”(CAVALCANTE et al., 2025, p. 280).

As fragilidades na organização da APA de Cairuçu e dificuldades no gerenciamento de uma área extensa, aproximadamente 40% do município de Paraty (RJ), culminaram na criação de novas Unidades de Conservação (UC) de instâncias estadual e municipal, que muitas vezes deliberam sobre a mesma área, como por exemplo a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga (REJ). Porém essa sobreposição cria diversos conflitos socioambientais e sérias dificuldades na gestão desse território (FONTES; GUERRA, 2016, p. 180).

Ainda que sob pressão de diferentes agentes, as comunidades caiçaras de Paraty mobilizam suas atividades tradicionais para perpetuação do modo de vida e inserção na economia local, dentre essas especialmente a Pesca Artesanal. “Destaca - se como circuito produtivo, em que, na maioria das vezes, o trabalhador é dono dos meios de produção, que são, em geral, o barco, a rede, os petrechos e as técnicas de pesca” (SILVA, 2022, pg. 15). No município de Paraty, ao analisar os dados obtidos no Painel Unificado da Atividade Pesqueira em 2025, estão registrados 409 pescadores, dos quais mais de 90% se declaram como artesanais. Já com base nos Dados Estatísticos da Produção Pesqueira entre 2017 e 2020, das 6.7 toneladas estimadas de pescados capturados em Paraty, 5.6 toneladas são relativas aos pescadores artesanais.

Esses dados estatísticos elucidam a importância prática da pesca artesanal no contexto do município de Paraty (RJ), mas não são suficientes para compreensão completa da pesca artesanal na vida das famílias e das diferentes comunidades caiçaras. Horovitz (2016), ao discutir os dados coletados por Hanasaki (2014), aponta características particulares de diferentes comunidades caiçaras no município, com destaque para as praias do Sono, sendo a maior comunidade na REJ, e de Ponta Negra, com uma das maiores proporções de pescadores.

A proporção de pescadores é um indício interessante da relação muito próxima que os caiçaras ainda mantêm com a pesca artesanal, de modo que no Sono 72% da comunidade têm na pesca sua atividade principal, e em Ponta Negra 75%. Os pescados capturados nessas duas praias, em geral, abastecem os comércios locais, o turismo e a alimentação de outros moradores das comunidades, fortalecendo a economia local. Além disso, também é importante destacar o papel do pescado na subsistência das famílias, de modo que, mais de 50% dos caiçaras entrevistados nas duas comunidades o consomem duas vezes por semana, e 20% quase todos os dias (HANASAKI, 2014 *apud* HOROVITZ, 2016, pg. 50-51).

CONCLUSÕES:

A manutenção do modo de vida tradicional caiçara e dos territórios historicamente ocupados, frente ao avanço da sociedade urbano-industrial, do turismo, do neoliberalismo e das contradições que permeiam as Unidades de Conservação (UC) em Paraty, é complexa. A incorporação de novas atividades para inserção do caiçara na economia capitalista é intensa, especialmente com o turismo,

porém, atividades tradicionais também são utilizadas como forma de reprodução econômica e sociocultural, e devem ser protegidas e mantidas.

A pesca artesanal, atividade tradicional analisada durante a pesquisa, se expressa no município de Paraty de maneira substancial. Ao comparar com a pesca industrial nas variáveis número absoluto de pescadores e produção estimada, é nítida a centralidade da categoria artesanal no município. Também é possível perceber essa centralidade nas praias do Sono e Ponta Negra, que apresentam grande parte da população como pescadores artesanais, que movimentam a economia local e abastecem as famílias. Desse modo é sim possível compreender a pesca artesanal como um instrumento de resistência e preservação das comunidades caiçaras das Praias do Sono e Ponta Negra em Paraty (RJ).

Ainda sim, é necessário destacar a carência de dados e informações recentes da pesca artesanal nas comunidades estudadas, de modo que entrevistas semi-estruturadas e questionários aplicados em trabalho de campo seriam importantes no desenvolvimento desta tese e atualização de algumas informações.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Fabiana Pureza de. Histórico de criação das categorias de unidades de conservação no Brasil. Nazaré Paulista: Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ, 2014. Disponível em: <https://www.escas.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Historico-de-Criacao-das-Categorias-de-Unidade-s-de-Conservacao-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. Painel Unificado do Registro Geral da Atividade Pesqueira. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/cadastro-registro-e-monitoramento/painel-unificado-do-registro-geral-da-atividade-pesqueira>. Acesso em: 30 mar. 2025.

CAMARGO, Cezar Pardo Mêo Pompêo de. Lugares caiçaras e modernização na Reserva Ecológica Estadual da Juatinga, município de Paraty – RJ. 2024. Tese (Doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024

CAVALCANTE, Julia Affonso; SOLLERO, Gabriel Cesar; VARALLO, Leonardo Santos Salles; MOURA, Rodolfo Baesso; SILVA, Lucas Rangel Eduardo; ABIRACHED, Carlos Felipe de Andrade; VEDOVATTO, Diego. Diagnóstico territorial y notarial de las comunidades caiçaras de la APA Cairuçu: contexto, métodos y aplicaciones. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, Bogotá, v. 34, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.155446/rcdg.v34n1.110645>. Acesso em: 3 ago. 2025.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant’Ana. O mito moderno da natureza intocada. 6. ed. São Paulo: Hucitec; NUPAUB, 2008.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant’Ana. Povos e comunidades tradicionais e a biodiversidade. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2007. p. 303–312.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant’Ana; NOGARA, Paulo José Navajas. O nosso lugar virou parque: estudo sócio-ambiental do Saco do Mamanguá – Paraty – Rio de Janeiro. 3. ed. São Paulo: NUPAUB/USP, 2005. 187 p. ISBN 85-87304-01-1.

FELISBINO, Janelize Nascimento; SULZBACH, Mayra Taiza; ULTRAMARI, Clóvis. Caiçara: identidade que permanece nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Revista Campo-Território, Uberlândia, v. 18, n. 51, p. 55–76, 2023. DOI: 10.14393/RCT185171128. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/71128>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FIPERJ. Estatística Pesqueira do Estado do Rio de Janeiro: consulta on-line. Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro. Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ. Disponível em: <http://35.243.172.69:180/dadosresultados.html>. Acesso em: 1 jul. 2025.

FONTES, Carine Fonseca Lopes; GUERRA, Antônio José Teixeira. Conflitos socioambientais na APA de Cairuçu (Paraty - RJ) à luz da sobreposição com unidades de conservação de diferentes categorias. GeoUSP: Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 20, n. 1, p. 178–197, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/85275>. Acesso em: 3 ago. 2025.

HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. 256 p. ISBN 978-85-15-03536-6.

HOROVITZ, Gabriel. A pesca artesanal em Paraty: conflitos e desafios para a gestão ambiental. 2016. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1287/4/GHorovitz.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SILVA, Cátia Antonia da. Pesca artesanal: reflexões da Geografia, História Social na análise de geografidades e temporalidades: por uma compreensão do método e de metodologias participativas. São Paulo: Letra Capital Editora, 2022. e-book. ISBN 978-85-7785-786-9